

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

patrião desejo ardente de repellir injustas
invasões, e dominio Estrangeiro, não
me ameaças de forças ao Brasil; e se a in-
sua a trazer, saberá, como outrora qu-
ano proclamou sua Independencia, expul-
sa-las, o queira firmando entao' mais a mes-
ma Independencia.

Vm. observará a esse Governo, que o do
Brasil tem precisado empregar toda a pru-
dencia, tem perdido muito de popu-
laridade para conter a indignação dos Bra-
sileiros contra os Portuguezes, que se tem
mostrado hostis, e querido domina-los,
que nas circumstancias pois tao' melindros-
sas dos dous Paizes huma represalia da par-
te de Portugal contra o Brasil, ou mesmo
qualquer Força Maritima aqui, ainda que
cobonestado com fundamentos no Direito
das Gentes, seria o rebate mais certo para
serem desgraçadas victimas os Portugue-
zes, que habitao' em todo o Imperio; e nem
o Governo Imperial a consentiria, lançando
para isso mais de todos os recursos, porque
a-sim o exigia a Honra Nacional, e o dever
da propria humanidade em salvar taes vic-
timas.

Observará mais, que na actual Posicao
Politica dos dous Paizes o meio mais seguro
de proteger aqui o Governo Portuguez as vi-
das, e propriedades dos seus Subditos, he
fazer-lhes sei-tir por todos os modos, que se
nao' intromettao' nos negocios Politicos do
Imperio, e de svanecer-lhes as ideias de que
o Sr. Duque de Braganca' sera' ainda res-
taurado ao Throno do Brasil, ou a elle virá,
ideias que alimentao', que os tornao' auda-
ciosos contra os Brasileiros, ateando assim
cada vez mais huma rivalidade, que por bem
dos dous Paizes cumpria extinguir, mas que
ateada tem de ser seguramente mil vezes
mais funesta aos Portuguezes, os quaes se
alias só se empregam pacificamente no seu
commercio, e industria, nao' se envolvendo
nas questoes Politicas do Paiz, sendo, co-
mo os subditos de outra qualquer Nação,
acolhidos, e tratados com a mesma amizade,
e estima pela Nação Brasileira, naturalmen-
te hospitaleira, e docil. Os muitos subditos
Portuguezes pacificos, e sensatos, que re-
dem nesta Capital, e em todo o Imperio, ge-
ralmente estimados, e sem que tenham sofrido
o menor incommodo, sao' huma prova
incontestavel desta asserção.

Quanto ao pagamento da divida empre-
stimo Portuguez, que o Brasil pelo des-
graçado Tratado, de 28 de Agosto de 1825,

e Convengao' Adicional, tomou sobre si, e cujos
juros, e annuidades suspende, durante a prudencia
da questao' sobre a Coroa Portuguesa, pelos soli-
dos fundamentos, que nao' sao' desconhecidos a esse
Governo, Vm. notará ao Ministro, que finda a sus-
pendida pendencia do Governo Imperial, zeloso da sua
Honra e Coroa, se apresentou a pedir ás Camaras
Legislativas os meios para a sua liquidação, e já
em huma dellas passou na Lei do pagamento, que
ora se discute, a necessaria alhoriscação
a esse fim, tratando-se presente mente na dos Depu-
tados, dos meios de pagar o que ficou atrazado, e
que justamente se deve, feitos os encontros
da parte por conta dos fundos dos Brasileiros em
Londres foi despendido com a Rainha Fi-
delissima. Se porém tal divida jamais desconce-
da, ou negada, fosse exigida por meio de reser-
vas, e de forga armada, despendidos os meios com-
petentes, importando isso huma declaração de Guer-
ra que alias o Brasil nao' teme provocada da parte
de Portugal; talvez fosse ella hum meio de saldar
taes gravosas contas, e de liquidar a Nação da noção
de haver comprado a sua Independencia.

O Brasil todavia não a revoga, e leu
a seus principios a cura de cumprir os seus trata-
dos, e ora feitos, embora onerosos, e curará tam-
bem de manter illesa a todo o custo a sua Honra, e
sua Dignidade.

Sobre a queixa que o referido Ministro lhe fizera
(em consequencia da interceptada correspondencia
de Houreiro ao Governo do Sr. D. Miguel), de
que o Governo Imperial protegia a sua causa, sen-
do sufficiente quanto Vm. se respondera, ora só
accrescentarei que o do Brasil querendo fazer jus-
tiza ao bom senso do de Portugal, jamais podia pen-
sar que elle desse o menor peso ás fatuidades, e al-
legados serviços daquelle Agente, manifestados na
sua dita correspondencia.

Eis o que em conferencia com o Ministro e Se-
cretario de Estado dos Negocios Estrangeiros em
Portugal, e em resposta á sua estranha intimação,
Vm. de Ordem da Regencia, em Nome do Impera-
dor, o Sr. D. Pedro II, deverá declarar-lhe.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Rio de Janeiro
em 16 de Setembro de 1834. = Aureliano de Souza
e Oliveira Coutinho. — Sr. Antonio da Silva
Junior.

(Do Diario de Annuncios, do 21 de Janeiro d'este
anno.)

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE.)

Fonte dos nossos prejuizos.

Permittao' me os meus Collegas Periodiquellos
e Escriptores de Artigos, e Correspondencias, que
me diga francamente, que pela mtor parte os seus
escriptos, se por um lado tem derramado bons pre-
juizos moraes, e pontos, por outro hao' concorri-
do grandemente para aulterar, e estragar a mi-
nobre, formosa, e rica Lingoa de Camões, e Vieira.
Ja' nao' fallo da desastizada introdução de pala-
vras francezas sem ser por necessidade, ou para
maior ornato; porque ja' parece mal incuravel; fal-
lo do frazeado, do molde, do torneio do discurso,

Nota de Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho

O ECHIO PORTO-ALEGRENSE.

Beijinho.

Entrará o Concunhado do Snr. Manoel Felizardo de Souza e Mello na reforma d' Alfandega, assim como entrou na da Meza das Diversas Rendas? Qual: dizem que nao'. Outros porem mais credulos asseverao' que vai para interprete; e nem era de esperar outra cousa, attenta a facilidade com que se desenvolve na lingua Cacange! Em quanto elle tiver pela sua parte — Santinhos de vergonha, — que advoguem a sua cauza, jamais nos causará a menor admiracao'.

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 19 até 22 de Dezembro de 1834.

Antonio Fernandes Teixeira.

- 20 Rollos de Fumo.
- 7 Salvas de prata.
- 1 Freio dita.
- 3 Pares de Esporas dita.
- Joao Ferreira de Assis & Comp.
- 2 Mangas de Vidro.
- 12 Sacos de Arroz.
- 1 Rede.
- 2 Lampio'es.
- 1 P'feto ladino.
- 10 Barricas de Bacalhao'.
- 536 Arrobas de Assucar.
- 3 Barricas de Amendoas.
- 3 Caixas de Espormacete.
- 10 ditas de Passas.
- 10 ditas de Magas.
- 111 Arrobas de Caffé.
- 41 ditas de Fumo.
- 192 Libras de Prezuntos.

Dia 22 de Dezembro.

José Coelho.

- 46 Arrobas de Fumo.
- 110 ditas de Caffé.
- Francisco Modesto Franco.
- 400 Maos' de Milho.
- Antonio Candido Baptista.
- 10 Barricas de Bacalhao'.
- 50 Arrobas de Caffé.
- 20 Caixas de Passas.
- 2 Arrobas de Amendoas.
- 5 ditas de Nozes.
- 8 Caixas de Massas.
- Francisco de Leinos Pinto.
- 63 Arrobas de Fumo.
- Marcos Alves Pereira Salgado.
- 237 Alqueries de Sal.
- Joaquim Manoel de Mello.
- 71½ Moios de Cal.
- 12 Duzias de Caibros.
- 33 ½ ditas de Ribas.

- Joao' Baptista da Silva.
- 17 Arroba de Letria.
- Florencio da Silva Azevedo.
- Pessas de Baetas.
- ditas de Pannos.
- José Francisco dos Santos.
- 31 Libras de Olio.
- Lampio'es.

ANNUNCIOS.

D. Maria Salome de Oliveira faz sciente, que tem emcombido a venda de fazendas de ruas, e casas particulares, a Maria dos Santos, e que alguns pessoas sabendo mesmo que esta mulher nada possui de seo, e que a annunciante a empregou neste servico por comizeracao', com tudo tem-se valido de lhe tirarem varias fazendas dos Taboleiros, a titulo de se pagarem de dividas que a tal vendedora contrahira em outro tempo, ou mesmo agora, annuata protesta contra qualquer pessoa que a custa das suas fazendas se queira indemnizar de dividas que lhe nao' pertencem.

— Fernandes José Dias, tendo organizado uma Fabrica de chapéos finos de toda á qualidade, na rua Nova, com frente ao beco de Joao' Coelho, offerece a todas as pessoas que se quizerem melhorar do seu prestimo, dirija-se a dita casa, na mesma Fabrica se compoem chapéos uzados pondo-os novos, e por preço commodo.

— Quem quizer comprar um terreno, sito na rua clara, ao lado esquerdo da casa de José Custodio Alves de Souza, com sessenta e tantos palmos de frente, já calçado e murado, dirija-se a rua da Praia, em caza de Candido Rodrigues Pereira, que achará com quem tratar.

— Quem quizer comprar huma Chacara no caminho novo desda Cidade, com muitas arvores fructiferas, caza de telha e &c. procure na rua de Bragança a Domingos Francisco Veiga, em huma Loja de Ourives. nas casas velhas do falecido Antonio José Viçoso.

Quem quizer fretar o Palhaborde denominado — Felis Bom Fim — que se acha aracadado ao estaleiro do Mestre Aveiro, com destino para Montevideo; dirija-se a Bordo do mesmo, que achará com quem tratar.